

9

O PAPEL DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS NA GOVERNAÇÃO LOCAL

Introdução

Quase todos os países em África têm, alguma forma de autoridades tradicionais. As estruturas mais comuns da instituição de liderança tradicional são, seguindo a ordem vertical de poder e autoridade; reis, líderes, chefes e chefes de aldeia. Por causa da forma como são organizadas, as autoridades tradicionais são a forma mais imediata da governação em muitas zonas rurais do continente. Eles desempenham papéis, tais como:

- alocação/gestão de terras,
- resolução de disputas;
- preservação ambiental; e
- promoção e preservação da cultura e da herança.

Com tais funções, os líderes tradicionais tendem a ter maior interacção com os cidadãos nas zonas rurais do que com as instituições do estado moderno. Assim, definir a descentralização no contexto Africano, normalmente inclui o reconhecimento do papel que as autoridades desempenham no nível local do governo.



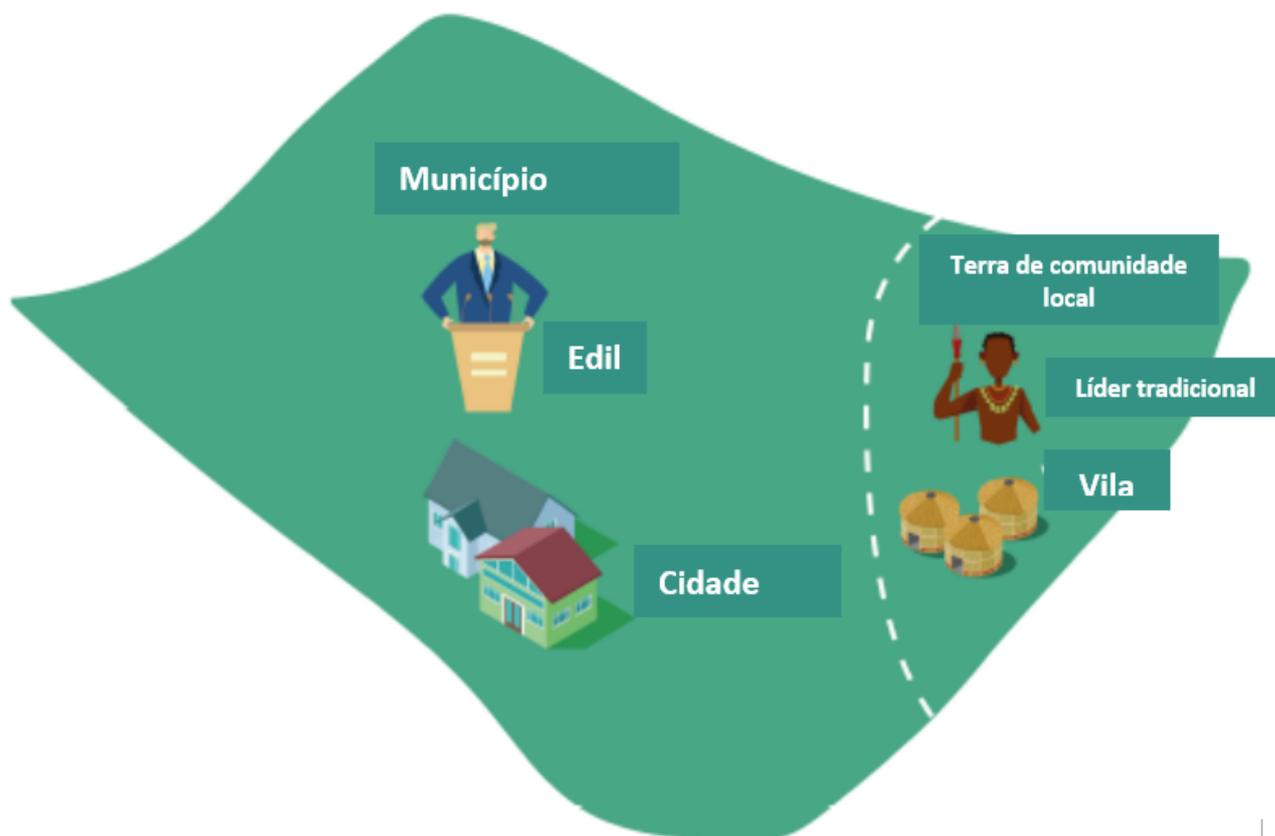
Autoridades tradicionais durante o período colonial

Em África, as autoridades tradicionais foram transformadas durante e após a transição das instituições tradicionais para as do estado modernas. Antes da colonização, as autoridades tradicionais eram a única estrutura de governação. Com a instalação dos regimes coloniais, os seus papéis mudaram e variaram de região para região. Enquanto estabeleciam instituições estatais modernas, os impérios coloniais governaram territórios conquistados de formas diferentes. Por exemplo, os britânicos adoptaram uma administração indireta em países como a Nigéria. Isto envolveu a utilização de autoridades tradicionais para governar comunidades locais. Os franceses, por outro lado, adoptaram uma administração direta em países como o Senegal.

Os regimes coloniais modificaram e corromperam a instituição da liderança tradicional. Temendo a perda de poder e/ou de serem corrompidos pelos regimes coloniais, muitas autoridades tradicionais implementaram políticas coloniais. Como resultado, algumas autoridades tradicionais não mais contavam com o apoio das suas comunidades quando os países conquistaram a independência. Elas foram particularmente se ressentiram pelos movimentos de libertação, que as acusaram de trabalhar com regimes coloniais para oprimir a população negra. Isto explica por que movimentos de libertação tais como a Frente Patriótica Zimbabuena da União Nacional Africana (ZANU-PF) e a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), ambos ganharam poder político após a independência, inicialmente optaram por marginalizar as autoridades tradicionais dos seus países.

Líderes tradicionais de hoje

As autoridades tradicionais permaneceram poderosas e relevantes, particularmente com a ausência do Estado formal. Portanto, elas servem como centros alternativos de poder em muitas zonas rurais. Esta situação desconfortável forçou muitos governos para trazê-las à mesa de governação.



A compatibilidade das autoridades tradicionais com as normas democráticas modernas continua a ser um tema de debate em todo o continente. Sua vulnerabilidade à corrupção e a propensão para a autocracia, bem como para a continuação da marginalização de mulheres são algumas das preocupações. No entanto, em muitas partes do continente, as autoridades tradicionais ainda inspiram respeito e apoio, e mantêm legitimidade considerável porque desempenham funções de governação chave na ausência do estado moderno. Assim, elas podem desempenhar um papel no desenvolvimento e na promoção da paz, particularmente em zonas rurais. Essas considerações exigem que as autoridades tradicionais sejam reconhecidas e acomodadas dentro das estruturas governamentais. No entanto, a questão de como fazê-lo permanece um assunto delicado.

O reconhecimento e o papel das autoridades tradicionais:



Os países ajustaram o papel das autoridades tradicionais de diferentes formas. Na Zâmbia, a autoridade tradicional é reconhecida na Constituição, que também concede aos líderes tradicionais poderes de voto nos conselhos locais. No Zimbabwe, o papel das autoridades tradicionais é reconhecido na Constituição e um número seleccionado de líderes tradicionais serve como membros ex-officio dos conselhos locais sem poder de voto. Uma abordagem semelhante foi adoptada na África do Sul.



Independentemente dos seus papéis terem sido formalmente reconhecidos ou não, os líderes tradicionais muitas vezes continuam servindo como um importante elo de ligação no entre o estado, particularmente entre o governo local, e os cidadãos. Eles fornecem serviços como resolução de disputas, gestão de terras e na coordenação de resposta a desastres naturais, os quais o estado moderno frequentemente não consegue fazer devido à sua capacidade limitada. Em resumo, na ausência do estado, eles efectivamente se tornam o estado.

Autoridades tradicionais e o governo local democrático



Em muitos condados há uma profunda contestação pelo poder e pelos recursos entre os governos locais formais e as autoridades tradicionais. A alocação e gestão de terras é talvez o principal ponto de divergência. Geralmente, isto resulta da falta de demarcação clara das responsabilidades entre as duas estruturas. A ausência de mecanismos que assegurariam que as duas estruturas cooperassem pode ser a causa de conflitos. No entanto, por vezes é apenas porque nem os governos locais formais, nem os líderes tradicionais estão confortáveis em ter um “concorrente” nas suas respectivas jurisdições. Os líderes tradicionais também lutam entre si pelo território uma vez que procuram aumentar seu nível de influência.

Os líderes tradicionais são os portadores de cultura e tradição, e este papel é exercido de forma mais eficaz se forem politicamente neutros. No entanto, muitos líderes tradicionais promovem abertamente a causa de determinados partidos políticos, particularmente os partidos governistas da época. Assim como seus predecessores coloniais, os regimes governantes também não hesitam em corromper e utilizar as lideranças tradicionais para fins políticos.

Não há dúvida de que há vários desafios associados às autoridades tradicionais. Contudo, as formas tradicionais de governação não podem simplesmente ser descartadas, dada sua contínua relevância na actual África moderna. As autoridades tradicionais existem há milénios e provavelmente irão persistir no futuro. Portanto, é importante que as leis e políticas de descentralização incluam formas de acomodar os líderes tradicionais – particularmente a nível local - em benefício das comunidades.